



## **ASSOCIAÇÃO DA QUITOSANA E DO LÍQUIDO DA CASTANHA DE CAJU, COMO ADITIVOS PARA BOVINOS SUPLEMENTADOS A PASTO: BALANÇO DE COMPOSTOS NITROGENADOS**

**FEITOSA, Lavinya Rodrigues**<sup>1</sup> (lavinya\_rodrigues.f@hotmail.com); **SILVA, Nayara Gonçalves**<sup>2</sup> (nayagsm@hotmail.com); **OLIVEIRA, Raquel Tenório de**<sup>2</sup> (raqueltennorio@gmail.com); **SILVA, Calebe Corcino da**<sup>1</sup> (calebecorcino24@gmail.com); **SABEDOT, Mayara Andressa**<sup>3</sup> (mayarasabedot@ufgd.edu.br); **GOES, Rafael Henrique de Tonissi e Buschinelli de**<sup>3</sup> (rafaelgoes@ufgd.edu.br)

<sup>1</sup>Discente do curso de Zootecnia da UFGD – Dourados;

<sup>2</sup>Discente do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia da UFGD – Dourados;

<sup>3</sup>Docente da Faculdade de Ciências Agrárias da UFGD – Dourados.

As maiores exigências do consumidor em relação à segurança alimentar restringiram a utilização de ionóforos na alimentação animal. A busca por produtos naturais como a quitosana (QUI) e líquido da castanha de caju técnico (LCCT) se tornaram uma alternativa para atender os mercados nacionais e internacionais. O objetivo deste trabalho foi avaliar os efeitos dos aditivos naturais sobre o balanço de compostos nitrogenados de bovinos suplementados a pasto. Foram utilizados cinco (5) novilhos mestiços canulados no rúmen com peso médio de 300 kg, distribuídos aleatoriamente em delineamento em quadrado latino 5x5 (cinco animais e cinco tratamentos), mantidos em piquetes individuais de *Urochloa brizantha*, suplementados diariamente no período da manhã até 0,4% do peso corporal (PC) dos animais. As dietas experimentais fornecidas foram: Suplemento mineral (Controle); Suplemento proteico; Suplemento proteico com adição de quitosana na dosagem de 900mg/Kg de matéria seca; Suplemento proteico com adição de LCCT, na dosagem de 600mg/kg de matéria seca; Suplemento proteico com adição de quitosana mais LCCT (900mg + 600mg/kg de matéria seca), sendo os dois aditivos utilizados fornecidos diretamente no rúmen. As amostras fecais (200g) foram coletadas diretamente no reto dos animais uma vez por dia em diferentes horários. A coleta de urina foi realizada em cada período experimental na forma “spot”, quatro horas após o fornecimento do suplemento em micção espontânea dos animais. O balanço de compostos nitrogenados (BN) foi obtido pela diferença entre o total de nitrogênio ingerido e o total excretado na urina e fezes. As concentrações de N nas amostras de fezes e urina foram determinadas segundo o sistema micro Kjeldahl. O cálculo para quantificação do nitrogênio retido, foi feito descontando-se do BN o valor estimado da exigência para nitrogênio endógeno basal (NEB). Os novilhos suplementados com a associação LCCT\*QUI, apresentaram maior consumo de nitrogênio (184,33 g/dia) em relação ao sal mineral. A associação dos aditivos apresentou maior excreção de urina (P = 0,008) comparando-se aos demais tratamentos. Os novilhos que receberam a suplementação proteica energética apresentaram maior consumo e balanço de nitrogênio. Dentre os aditivos utilizados a associação apresentou maior excreção urinária de nitrogênio.

**Palavras-chave:** aditivos naturais, microrganismos, suplementação

**Agradecimentos:** Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor